



AMAZÔNIA QUE EU QUERO

— Caminhos para a democracia —

Edição 1 - Setembro 2022



Caderno de Soluções para a Amazônia

Alternativas e caminhos possíveis



REALIZAÇÃO:

FRAM
FUNDAÇÃO REDE AMAZÔNICA

APOIO:

GRUPO
REDE/AMAZÔNICA



g1 **CBN**



**Portal
mazônia**

FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO REDE AMAZÔNICA

Diretora Presidente: Claudia Daou Paixão e Silva
Diretora Executiva: Marcyra Lira
Diretora Institucional: Mariane Cavalcante

AMAZÔNIA QUE EU QUERO

Debora Holanda - Coordenadora de conteúdo e Apresentadora
Gabriely Santos- Especialista em Projetos
Anderson Mendes - Gerente de conteúdos especiais
Danielle Brito - Especialista em Relações Públicas
Alice Freitas - Assistente administrativo
Sarah Farias - Coordenadora administrativa
Erika Sá - Estagiária Social Media
Italo Costa - Estagiário em Design

GRUPO REDE AMAZÔNICA

Paulo Fernandes - Diretor de jornalismo GRAM
Rafael Occhi - Diretor Programação GRAM
Daniele Pires - Gerente de conteúdo e programação CBN Amazônia
Helio Kimelblat - Diretor executivo AC e RO
Joel Gomes - Diretor executivo RR
Eduardo Fiore - Diretor executivo AP
Katia Correa - Diretora executiva CBN Amazônia Belém

EDITORA CHEFE

Mariane Cavalcante

EDITORA DE CONTEÚDO

Debora Holanda

PROJETO GRÁFICO

Italo Costa

Cenário 2020

25%

dos brasileiros não estavam satisfeitos com a democracia.

23%

dos brasileiros aptos a votar não compareceram às urnas em 2020.

12%

dos brasileiros acredita que tanto faz viver em uma democracia ou não.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6 a 9
PLATAFORMA AMAZÔNIA QUE EU QUERO	11
OS IMPACTOS DA PLATAFORMA	12
LINHA DO TEMPO	13
ATIVIDADES REALIZADAS:	15
CANVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	15
PRODUTOS ESPECIAIS	19
FÓRUMS E COMITÊS DE ESPECIALISTAS	21
FÓRUM INFRAESTRUTURA	22
MEMBROS DO COMITÊ DE INFRAESTRUTURA	23
FÓRUM ENERGIA LIMPA	24
MEMBROS DO COMITÊ DE ENERGIA LIMPA	25
FÓRUM MODELO ECONÔMICO	26
MEMBROS DO COMITÊ DE ECONÔMICO	27
FÓRUM EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA	28
MEMBROS DO COMITÊ DE EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA	29
FÓRUM FLORESTAS	30
MEMBROS DO COMITÊ DE FLORESTAS	31
CADERNO DE SOLUÇÕES	32
PLATAFORMA DIGITAL AMAZÔNIA QUE EU QUERO	44
QUAL AMAZÔNIA VOCÊ QUER PARA O FUTURO?	45

CONCEPÇÃO DO AMQQ

A ideia do Amazônia que eu quero nasceu de uma maneira simples e lógica: analisando a Amazônia de hoje e a de trinta, cinquenta anos atrás observamos que pouco mudou. E por que pouco mudou? Na minha visão, porque muitas vezes nós fizemos escolhas erradas ou equivocadas daqueles que a princípio seriam responsáveis por uma mudança institucional na nossa região, em nível municipal, estadual e federal.

A partir desta constatação, observa-se problemas de décadas, projetos que não terminam, estradas, pontes inacabadas, e ainda muitas deficiências básicas. Diante disso, pensamos em ajudar as pessoas começando a discutir temas que são relevantes na nossa região, e por outro lado, começar de maneira muito aberta e sincera também, cobrar de quem foi escolhido para exercer determinadas funções no legislativo e executivo.

O Amazônia Que Eu Quero é um projeto que não tem fim, pode parecer utópico, mas na realidade o projeto tem um objetivo muito específico que é: eleição a eleição ajudar a mudar os resultados dessas escolhas, levando informações relevantes para as pessoas, tirando dúvidas sobre tudo relacionado às escolhas, e ao mesmo tempo tendo em mente quais os reais desafios que os candidatos têm.

Uma pergunta individual deve ser feita: Qual a Amazônia que eu quero? É preciso ter ciência, não é a Amazônia que o político, ou vizinho quer, mas a que eu quero, e a partir daí começa construir uma mudança. E isso não é feito por uma pessoa só, quando todos se conscientizam, essa mudança vira uma onda e essa onda sim gera mudanças concretas.



Philippe Daou Jr.
CEO do Grupo Rede Amazônica

CONCEPÇÃO DO AMQQ

A Fundação Rede Amazônica tem atuação em seis estados da Amazônia: Amazonas, Roraima, Pará, Rondônia, Acre e Amapá, e quando assumimos o desafio de conduzir o Amazônia Que Eu Quero, tivemos que considerar e entender as peculiaridades de cada lugar. Portanto cada assunto selecionado e cada especialista escolhido foi sob a perspectiva dessas diferenças.

Essa plataforma já nasce com o DNA da Fundação que é educar e contribuir para que o homem da Amazônia tenha subsídios para se desenvolver e tenha capacidade crítica para cobrar dos gestores públicos sobre assuntos que afetam diretamente o dia a dia deles.

Nós entendemos que a caminhada é longa, mas já começamos a dar os primeiros passos. Na próxima edição outros temas de interesse público serão discutidos e a nossa proposta é impactar cada vez mais pessoas para que de alguma forma possamos mudar a realidade do homem que vive na região mais verde do planeta.



Claudia Daou Paixão
Diretora Presidente FRAM



EXECUÇÃO DO PROJETO



Mariane Cavalcante
Diretora Relações Institucionais



Paulo Fernandes
Diretor de jornalismo GRAM

O Amazônia Que Eu Quero tem dois grandes pilares de atuação: educação, com o foco na discussão das políticas públicas e ações dentro das universidades; e o outro foco na reverberação desses temas dentro das nossas plataformas, e nesse aspecto a "estrela principal" são os fóruns, pois a partir deles serão construídas as propostas, juntamente com o um comitê de especialistas.

A pluralidade de opiniões é o ativo mais importante da plataforma e sem dúvida o nosso maior desafio foi compilar esse debate riquíssimo em 10 propostas efetivas para cada tema, mas tivemos um time de especialistas que tinham como compromisso propor o melhor para a região.

A semente já foi plantada e a nossa missão de ampliar o senso crítico e a análise da população é um trabalho constante. Pois desejamos através dessa plataforma contribuir diretamente na vida das pessoas que moram na Amazônia.

A produção de conteúdo integrada só foi possível graças ao planejamento conjunto do jornalismo com a Fundação Rede Amazônica. O jornalismo veio contribuir, ouvindo as pessoas e dando espaço para que elas falem qual a Amazônia elas querem, e assim esse debate se estendeu a toda a rede do GRAM, nos seis estados. Foi um esforço coletivo, contamos com cada afiliada, seus gerentes e equipes, colocando todo o jornalismo a disposição da plataforma para que pudéssemos ouvir pessoas que têm a contribuir nas mais diversas áreas, políticos, empresários, autoridades e pessoas do povo.

A Amazônia tem o meio ambiente como sua grande vitrine, mas tem também pessoas que vivem aqui, são 28 milhões de habitantes na Amazônia Legal, nos 9 estados brasileiros, que dependem do seu sustento. Além disso tem grandes empresas, grandes metrópoles, então a discussão passa por entender todas essas pessoas e diversidade, ambiental mas também econômica e isso tudo entra na discussão para chegarmos na Amazônia que o amazônida quer para o futuro.



PO
DE AMAZÓNICA

PLATAFORMA AMAZÔNIA QUE EU QUERO

A plataforma Amazônia Que Eu Quero - edição "Caminhos para a democracia", veio com uma proposta mais interativa e colaborativa. Através dos canais de comunicação do Grupo Rede Amazônica, a plataforma desperta o senso crítico e estimula o voto consciente da sociedade, incentivando uma ação democrática e que leve a população a exigir seus direitos junto aos representantes legais.

O projeto incluiu atividades presenciais e híbridas, como fóruns virtuais temáticos e Canvas de políticas públicas, em universidades de toda a região Norte. Além disso, a produção de conteúdo jornalístico serviu como fio condutor para as discussões dos fóruns ao vivo, norteando também a construção das 50 propostas de soluções para as temáticas prioritárias para a Amazônia como: Infraestrutura, Energia Limpa, Modelo Econômico, Empreendedorismo e Florestas.

As ações estruturais e de conteúdo jornalístico foram integradas com os outros estados em que o GRAM atua, o que possibilitou um número expressivo de alcance, exibições e publicações de reportagens e entrevistas em todas as filiadas. De setembro de 2021 a julho de 2022 foram produzidas mais de 670 reportagens no jornalismo dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Brasília, Rondônia, Roraima e Pará, através do rádio, da televisão e da internet.

Ao todo foram mais de 500 pessoas diretamente envolvidas nesta edição da plataforma Amazônia Que Eu Quero que contou com o apoio de 65 instituições parceiras das mais diversas esferas da sociedade.



DESTAQUES



ESTADOS DE ATUAÇÃO:

Acre, Amapá,
Amazonas,
Brasília, Rondônia,
Roraima e Pará.



81 CONVIDADOS PARA OS FÓRUMS AO VIVO



26 ESPECIALISTAS MEMBROS DOS 5 COMITÊS



+ DE 150 PESSOAS IMPACTADAS PELOS 6 CANVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS



63 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DIRETAMENTE ENVOLVIDAS



+ DE 500 PESSOAS DIRETAMENTE ENVOLVIDA DIRETAMENTE NO PROJETO



+ DE 80 COLABORADORES DO GRUPO REDE AMAZÔNICA ENVOLVIDOS POR FÓRUM



53 PARLAMENTARES ENTREVISTADOS (DEP FEDERAIS, SENADORES E GOVERNADORES)



+ DE 670 REPORTAGENS E CONTEÚDOS AUDIOVISUAL EXIBIDOS NOS 6 ESTADOS

LINHA DO TEMPO





AMAZÔNIA

AMAZÔNIA
QUE É O QUE É

AMAZÔNIA

FÓRUM: MODELO ECONÔMICO NA
AMAZÔNIA

REDA

ATIVIDADES REALIZADAS

CANVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Canvas de Políticas Públicas é um evento de interação direta com o público, baseado em metodologias ágeis e ferramentas de aprendizagem com foco em propor políticas públicas como soluções para os temas.

O método é utilizado para visualizar de modo geral, quais são as partes envolvidas e como elas se relacionam com os assuntos debatidos. Sobretudo, o Canvas auxilia na identificação e compreensão das necessidades, visando resolver problemas crônicos que impedem o desenvolvimento das cidades da região Norte do Brasil. Até agosto de 2021 foram realizadas ao todo 6 edições, sendo 2 no município de Manaus (AM), e 1 no restante das capitais da região Norte como Boa Vista (RR), Porto Velho (RO), Macapá (AP) e Rio Branco (AC).



Estudantes de jornalismo puderam interagir com jornalistas e discutir sobre a atuação do profissional da comunicação na sociedade. Foto: Divulgação/Rede Amazônica RR



Estudantes de Marketing puderam interagir com jornalistas e discutir sobre a atuação do profissional da comunicação na sociedade. Foto: Divulgação/Rede Amazônica RO



Alunos do Curso Técnico em Rádio e TV do Senac/AM participaram da primeira edição do Canvas de Políticas Públicas no auditório do GRAM.



Alunos de Cursos Técnicos em gestão, logística, TI, RH e administrativo do Senac/AC participaram da última edição do Canvas de Políticas Públicas, da edição "Caminhos para a democracia". Rio Branco, Acre.



Participação de alunos dos cursos técnicos de Marketing e Publicidade do Instituto Federal do Amapá (Ifap), em Macapá.



Jovens líderes do Global Shapers e estudantes de Turismo da Universidade Estadual do Amazonas participaram do Canvas de Turismo Sustentável, realizado durante a 1ª Feira de Pesca Esportiva, Ecoturismo e Turismo de Aventura realizada pelo CODESE Manaus. Manaus, AM

PRODUTOS ESPECIAIS

Os produtos especiais debatem temas atuais e urgentes. Proporcionando flexibilidade na plataforma que necessita de dinamismo para acompanhar as constantes mudanças da sociedade. Com o auxílio do jornalismo, foram criados espaços "especiais" dentro da programação jornalística, como quadros e séries temáticas.



PRESTANDO CONTAS:

Quadro de entrevistas com deputados federais, senadores e governadores dos estados da Amazônia. Ao longo do ano entrevistamos políticos de toda a região sobre o que têm sido feito pelos seus estados no desenvolvimento de suas propostas e seus planos para 2022.



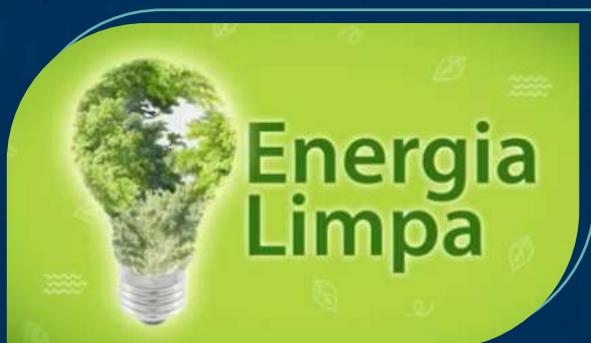
AMAZÔNIA QUE EU QUERO ENTREVISTA:

Quadro de entrevistas com empresários da Região Norte sobre os desafios e oportunidades de empreender na Amazônia. Os entrevistados compartilham a Amazônia que querem para o futuro.



SÉRIE ENERGIA LIMPA:

Série de reportagens especiais sobre a disposição energética renovável e não renovável dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá.



SÉRIE MINERAÇÃO:

Série de reportagens especiais sobre a mineração e seus desdobramentos econômico, político e social nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá.



FÓRUNS E COMITÊS DE ESPECIALISTAS

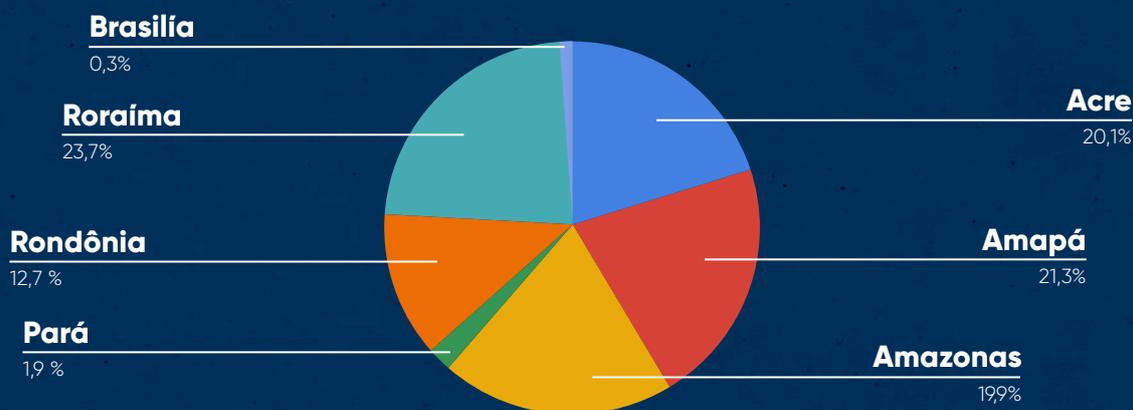
No período de novembro de 2021 a julho de 2022 foram realizados 5 fóruns temáticos (ao vivo), com a participação de mais de 80 entrevistados, dentre eles políticos, especialistas, pesquisadores, atores envolvidos no ecossistema e representantes de organizações da sociedade civil da Amazônia.

Após o fórum ao vivo, os assuntos levantados durante a discussão foram encaminhados para o comitê técnico de especialistas formado por estudiosos, pesquisadores e autoridades relacionadas ao tema abordado em cada edição. O comitê traz uma visão técnica e executiva dos problemas expostos, sugerindo soluções e mapeando alternativas já existentes, como propostas factíveis aos parlamentares e principais esferas competentes. Ao final, os comitês produziram 5 cadernos de soluções para a Amazônia, publicados na plataforma do Amazônia Que Eu Quero.

Visualizações no Youtube (+ de 2.500 views)



Produção de conteúdo por estado:





FÓRUM INFRAESTRUTURA

O Fórum de Infraestrutura na Amazônia, realizado no dia 30 de novembro, deu início às atividades da plataforma Amazônia Que Eu Quero. Temas como saneamento básico, transportes e logística na região foram debatidos por atores envolvidos no ecossistema e especialistas, baseado nas questões levantadas pela população.

A partir dos assuntos abordados nas reportagens exibidas durante o fórum, os especialistas Carlos Durigan, diretor da WCS Brasil e representante do Observatório BR-319; Ricardo Falcão, presidente do Conselho Nacional de Praticagem (PRONAPA); Daniel Pereira, Superintendente do SEBRAE Rondônia; e Rubelmar Maia, representante do Conselho Nacional de Engenharia e Agronomia, discutiram soluções na área de infraestrutura para a região amazônica.

O evento contou também com a participação por vídeo de Marcelo Costa, Secretário Nacional de Transportes Terrestres, representando o Ministério da Infraestrutura, que apontou em sua fala as medidas do Governo Federal para o tema na região.

Acesse o **QRcode** para
visualizar o fórum
completo no Youtube



MEMBROS DO COMITÊ DE INFRAESTRUTURA



André Marsilio – Bacharel em sistemas de informação, Presidente da Associação dos Amigos e Defensores da BR-319.



Alberto Tostes – Prof. Dr. na Universidade Federal do Amapá. Professor do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional na área de Planejamento Urbano Regional. Membro da CLACSO – Conselho Latino americano de Ciências Sociais.



Tatiane Checchia – Professora e pesquisadora na Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Engenharia Ambiental. Colaboradora do Grupo de Pesquisa Cidades Amazônicas. Desenvolve atividades relacionadas ao monitoramento e modelagem hidrossedimentológica.



Hito Braga – Prof. Dr. na Universidade Federal do Pará. Fundador do curso de Graduação em Engenharia Naval da UFPA. Experiência na área de Engenharia Naval e Oceânica, com ênfase em Projetos de Embarcações.



FÓRUM ENERGIA LIMPA

O Fórum de Energia Limpa na Amazônia, foi realizado no dia 8 de fevereiro, dando seguimento às atividades da plataforma Amazônia Que Eu Quero. Energia limpa como alternativa sustentável para a região amazônica, os impactos causados pela geração de energia no meio ambiente e os investimentos em fontes renováveis foram alguns dos temas debatidos no encontro. Autoridades regionais e nacionais abordaram assuntos e soluções concretas para o aprimoramento do setor na Amazônia.

Participaram do evento o coordenador da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), Edlailson Pimentel; o coordenador do Fórum de Energias Renováveis de Roraima, Alexandre Henklain; o representante do Centro de Excelência em Eficiência da Amazônia (CEAMAZON), Bruno Albuquerque; e o presidente da Hidrelétrica Santo Antônio Energia de Rondônia, Daniel Faria Costa. O Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, Dep. Édio Lopes, participou direto de Brasília.

Acesse o **QRcode** para
visualizar o fórum
completo no Youtube



MEMBROS DO COMITÊ DE ENERGIA LIMPA



Raimundo Cláudio Gomes – Professor e pesquisador na Escola Superior de Tecnologia (EST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Desenvolvimento Econômico.



Alaan Ubaiara Brito – Prof. Dr. na Universidade Federal do Amapá. Docente efetivo no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) .



Artur de Souza Moret – Prof. Dr. na Universidade Federal de Rondônia. Pesquisador sobre os impactos ambientais e sociais dos grandes projetos de energia na Amazônia.



Marcelo Raiol – Prof. Dr. na Universidade do Estado do Pará. Pesquisador sobre energias renováveis e modelagem matemática de sistemas naturais.



Francisco Eulálio Santos – Prof. Dr. na Universidade Federal do Acre. Experiência em planejamento, conservação de energia, desenvolvimento e aplicações com fontes convencionais e renováveis de energia.



Maria Conceição Escobar – Engenheira Eletricista na Divisão de Fiscalização da SEINF Rondônia. Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia.



FÓRUM MODELO ECONÔMICO

O terceiro fórum da plataforma Amazônia Que Eu Quero debateu propostas de Modelo Econômico na Amazônia, no dia 13 de abril, momento no qual a Zona Franca estava sofrendo constantes ameaças, com holofotes nacionais voltados para o tema, após a redução de 35% do IPI, em maio. Representantes da indústria e do comércio na região discutiram sobre possíveis soluções e melhorias para os problemas e dificuldades enfrentados pela indústria amazonense diante.

Participaram ao vivo o deputado federal e vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos; o ex-superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira; o secretário estadual de Fazenda, ex-ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do governo Temer, Marcos Jorge Lima; e o presidente da Agência de Desenvolvimento do Amapá, responsável em coordenar as ações do Estado de fomento à indústria, comércio e serviços, Antônio Teles Júnior.

Acesse o **QRcode** para
visualizar o fórum
completo no Youtube



MEMBROS DO COMITÊ DE MODELO ECONÔMICO



Cláudia Chelala – Prof. Dra. na Universidade Federal do Amapá. Pesquisadora sobre Agronegócios, Agroindústria, Agricultura familiar, Agricultura urbana, Indústria, Extrativismo, Sistemas Agroflorestais, Bioeconomia.



Fábio Martinez – Economista especialista em Gestão do Controle Público e Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Atua há 10 anos na SEPLAN RR. Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia.



Alfredo Mário Lopes – Filósofo e escritor, fundador do Brasil Amazônia Agora.



Carlos Koury – Engenheiro florestal, Diretor Executivo do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM). Experiência com políticas e extensão florestal e gestão de Unidades de Conservação.



Helso Ribeiro – Cientista Político, Graduado em Direito e Filosofia, Professor do Centro Universitário do Norte – UNINORTE LAUREATE. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

FÓRUM EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA

O quarto fórum da plataforma Amazônia Que Eu Quero, realizado no dia 20 de maio, trouxe o Empreendedorismo na Amazônia como assunto principal. Além de abordar o número crescente de empreendedores na região, principalmente durante a pandemia, os convidados discutiram sobre negócios de base comunitária, empreendedorismo inovador, tecnologia e inovação nos negócios.

Participaram através de vídeo gravado representantes das instituições: Consulado da mulher, Programa Prioritário em Bioeconomia – Idesam, Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, Associação das Mulheres Indígenas Sateré Mawé, Consultor em empreendedorismo, CEO da Targo Consultoria e Grupo Bemol.

Acesse o **QRcode** para visualizar o fórum completo no Youtube



MEMBROS DO COMITÊ DE EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA



Marcelo Ferronato – Biólogo, doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Pesquisador colaborador do Laboratório de Heurística de Sistemas Agroalimentares da Amazônia.



Salvio de Castro e Costa Rizzato – Prof. Dr. na Universidade do Estado do Amazonas. Coordenador da Incubadora de Empresas da InUEA.



Jacks Andrade – Jornalista, coordenador e professor na Faculdade Estácio de Macapá. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amapá.



Regina Cleide Teixeira – Prof. Dra na Faculdade da UNAMA. Consultora Organizacional e Coordenadora Nacional da Escola de Negócios do Grupo Ser Educacional.



Vinicius Tocantins – Professor e pesquisador nas áreas de Tecnologias e Inovação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Mestre em Computação Aplicada – UNISINOS.



FÓRUM FLORESTAS

○ Fórum Florestas foi realizado no dia 30 de junho, encerrando a temporada de Fóruns da plataforma Amazônia Que Eu Quero - edição caminhos para a democracia, discutindo soluções para manter a floresta em pé, e gerando economia. Os principais temas abordados durante a discussão foram gestão de florestas, desmatamento, concessão florestal e mercado de carbono.

O encerramento da temporada contou com a participação, ao vivo, do secretário da SEMMA, Eduardo Taveira; do pesquisador do INPA, ganhador do prêmio Nobel, Dr. Philip Fearnside, e, do secretário do Conselho Nacional das Populações Extrativistas, Dione Torquato. O ministério do meio ambiente participou de forma remota com a diretora de Ecossistemas da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais, Julie Messias.

Acesse o **QRcode** para visualizar o fórum completo no Youtube



MEMBROS DO COMITÊ DE FLORESTAS



Carlos Durigan - Geógrafo e ambientalista, diretor na WCS Brasil. Mestre em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.



Edivan Carvalho - Pesquisador, licenciado em Ciências Naturais. Especialista em Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários. Coordenador no IPAM na região do Tapajós/BR-163.



Marcelo Creão - Engenheiro agrônomo, mestre em Biologia Tropical e Recursos Naturais (Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.



Miguel Scarcello - Geógrafo, especialista em Política Ambiental. Secretário-geral da SOS Amazônia. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Unidades de Conservação - planejamento e gestão.



Tiago Monteiro Condé - Prof. Dr. na Universidade Estadual de Roraima UERR. Titular do Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Anauá pelo ICMBio/RR.



Paulo Eduardo Barni - Prof. Dr. na Universidade Estadual de Roraima - UERR. Pesquisador sobre modelagem ambiental e climática, com ênfase no comportamento do fogo florestal de sub-bosque, queimadas e emissões de carbono florestal para a atmosfera.

CADERNO DE SOLUÇÕES

O Caderno de Soluções é um documento produzido pela Fundação Rede Amazônica, em parceria com os especialistas membros dos comitês técnicos do projeto, disponível de forma on-line para a população na plataforma digital e expostas nas multiplataformas do Grupo Rede Amazônica.

Ao todo foram 16 reuniões com os membros dos comitês para priorizar, definir as soluções (por tema) e formatar o documento.

Foram consolidadas 50 soluções divididas em 5 temas contendo 10 propostas, por temática, apontadas pelos especialistas como caminhos e alternativas para cada tema.





SOLUÇÕES PARA INFRAESTRUTURA

- **1.** Prover estação de tratamento de água e esgoto eficaz, recuperando e modernizando as unidades já existentes nas grandes cidades com mais de 100 mil habitantes, e, implementando sistemas de sumidouros, e outras tecnologias sociais, para esgotos individuais e poços de abastecimento de água em comunidades tradicionais e de difícil acesso.
- **2.** Investir em projetos de educação ambiental e conscientização sobre acesso à água, o esgotamento sanitário, a importância e impactos na saúde. Haja vista que na Amazônia pessoas ainda morrem de verminose e parasitose, doenças causadas por falta de saneamento básico.
- **3.** Mapear e monitorar habitações frágeis no aspecto socioambiental, ofertando loteamentos para assentamento urbano informais. A proposta prevê realocar pessoas que vivem em situação irregular em habitações dignas com acesso a saneamento básico.
- **4.** Fiscalizar a implementação da atual legislação do plano diretor em áreas urbanas e ribeirinhas. Garantindo o cumprimento das exigências e práticas existentes no plano diretor para novos loteamentos.
- **5.** Propor concessão ou privatização para repassar a gestão dos 885 quilômetros da BR-319 para a iniciativa privada, assim que esta for totalmente pavimentada. A proposta prevê o mesmo modelo aplicado nas principais rodovias interestaduais brasileiras. Haja vista que o DNIT e o Governo Federal não teriam condições de manter a manutenção da mesma durante o ano todo. Com a construção de portais de controle de entrada e saída de veículos ao longo da estrada, a empresa detentora garantiria a manutenção perene e eficaz da rodovia.
- **6.** Implantar laboratórios e centros de pesquisas ao longo da BR-319 que deverão ser administrados pelos cientistas das universidades federais, estaduais e institutos de pesquisas do Amazonas, principalmente no "trecho do meio", onde há um maior impasse por conta da concentração de unidades de conservação e riquezas naturais da região. A construção desses pequenos centros de pesquisa tem o objetivo de inibir a invasão de grileiros e demais degradações.
- **7.** Regulamentar e fiscalizar a situação de embarcações clandestinas nas hidrovias da Amazônia. Construir terminais de embarques de passageiros organizados, com pontos de referência que reúnam órgãos fiscalizadores e agências reguladoras a fim de proporcionar linhas de navegação orientadas.
- **8.** Estabelecer taxa de uso das vias fluviais para grandes empresas que utilizam o transporte aquaviário na Amazônia. Propor acordos de contrapartida com os conglomerados de grandes corporações que se beneficiam economicamente da região com projetos de contrapartida em favor das comunidades ribeirinhas e porcentagem sobre a renda anual/mensal das empresas da Zona Franca de Manaus.
- **9.** Construção de polos navais que incentivam, por meio de isenção de imposto, a substituição da madeira por outros materiais para construções de embarcações. A proposta prevê ainda projetos com as comunidades locais que além de educar e conscientizar possam gerar renda e melhor qualidade de vida aos comunitários.

- **10.** Incentivar políticas públicas com aspectos governamentais voltadas para a mobilidade dos povos tradicionais. Rever o uso múltiplo de navegação de carga e passageiros, propondo soluções harmônicas. Cobrar dos parlamentares emendas concretas com investimentos voltados para os transportes fluviais e a navegação.



SOLUÇÕES PARA ENERGIA LIMPA

- **1.** Programa de responsabilidade social de acesso a energia e geração de renda (para garantir a universalização da energia elétrica em comunidades isoladas).
- **2.** Programa de incentivo de implementação de empreendimentos de micro, pequeno, médio e grande porte com visão da Energia Limpa, incentivando o uso de fontes renováveis disponíveis localmente.
- **3.** Programa de educação e eficiência energética para o uso racional de energia para os setores industrial, comercial e serviços. Utilizar as inovações tecnológicas para redução do consumo de energia elétrica;
- **4.** Programa de capacitação na área de energia renovável para formação de mão de obra especializada em Pesquisa e Desenvolvimento. Proporcionar cursos de nível básico, técnico e superior com foco em sistemas de geração de energia, manutenção e áreas relacionadas.
- **5.** Programa de difusão tecnológica para fontes apropriadas para os locais. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e novas tecnologias com pesquisas de levantamento de potencial.
- **6.** Programa de incentivos fiscais para empreendimentos de energia com matriz energética, matriz elétrica e impacto ambiental.
- **7.** Programa de incentivo à Produção Nacional de equipamentos para a geração de eletricidade.
- **8.** Estratégias para a Geração de Energia Elétrica a partir do uso do Gás Natural (GN).
- **9.** Estratégias para aproveitamento dos Resíduos Sólidos e destinação para produção em energia.
- **10.** Estratégias para a descarbonização.



SOLUÇÕES PARA MODELO ECONÔMICO

- **1.** Manter e fortalecer a atual legislação de incentivos fiscais para a Amazônia Ocidental (Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) e Áreas de Livre Comércio através da sensibilização sobre os benefícios da Zona Franca Verde. Criação de campanhas regionais educativas direcionadas aos pequenos e médios empresários.
- **2.** Implementar Agências de Inovação (AGINs) nas universidades na Amazônia baseadas na agenda "economia da era do conhecimento", conectando conhecimento da academia e setor privado.
- **3.** Incentivar a criação da política nacional de Bioeconomia específica para a Amazônia, e em consonância com a Lei da Biodiversidade e o Protocolo de Nagoya.
- **4.** Incluir as Unidades de Conservação da Amazônia no programa BNDES Parques e Florestas, e fortalecer potencializando as gestão comunitária nas concessões de Reservas e o desenvolvimento do mercado de Concessões Públicas de Parques e Florestas como alternativa sustentável para atividades madeireiras e turísticas, com base na Lei de Gestão de Florestas Públicas.
- **5.** Incentivar a agricultura sustentável voltada para cadeias globais de valor com redução de emissões de gases de efeito estufa, conforme Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (14.119/21).
- **6.** Incentivar o Enoturismo sustentável, e outras potencialidades naturais como a pesca esportiva, o ecoturismo, turismo de aventura e o turismo de base comunitária, como fonte de renda, fortalecimento cultural e conservação das florestas, em terras indígenas as atividades são disciplinadas pela Instrução Normativa Nº 3 da Funai.
- **7.** Regulamentar e monitorar mercado de crédito de carbono da Amazônia baseado na Política Nacional de Mudança do Clima, em 2009, que previu o desenvolvimento do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE)
- **8.** Investir em projetos Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) como um mecanismo importante para a conservação das florestas e incentivo ao processo dos créditos de carbono.
- **9.** Estimular a implementação efetiva das Zonas de Processamento de Exportações (ZPE), como forma de induzir o desenvolvimento industrial e ampliar as exportações.
- **10.** Incentivar a implementação de Free Shops (lojas francas) em municípios de fronteira caracterizados como cidades gêmeas, que foi autorizada pela lei 12.723 ainda em 2012 - incentivar, divulgar, estimular - regulamentar instalações de empresas que têm isenção de tributos.



SOLUÇÕES PARA EMPREENDEDORISMO

- **1.** Incluir na matriz curricular obrigatória das universidades e cursos técnicos a matéria de empreendedorismo inovador com conteúdo aprofundado e aulas práticas de desenvolvimento de negócios.
- **2.** Oferecer capacitação em empreendedorismo inovador para os professores dos ensinos médio e superior, por área de ensino (ex: engenharias, saúde, educação), para que eles possam aplicar a disciplina em sala de aula.
- **3.** Investir em programas de incentivo ao empreendedor universitário, trazendo às empresas para a academia possibilitando suporte aos novos negócios.
- **4.** Criar um programa de educação empreendedora, para estudantes do nível médio, com conteúdo voltado para o desenvolvimento de competências e soft skills relacionados ao empreendedorismo.
- **5.** Investir em bolsas de iniciação empreendedoras dentro das universidades da Amazônia, com remuneração e aceleração de negócios.
- **6.** Investir em programas com foco no primeiro emprego conectando as empresas às universidades.
- **7.** Trabalhar as linhas de créditos e gestão de negócios para nano e pequenos empreendedores.
- **8.** Categorizar, junto ao Sebrae, os negócios através do nível de maturidade, propondo soluções e alternativas para as médias e grandes empresas já consolidadas que necessitam de acompanhamento para se manterem competitivas.
- **9.** Criar, via Ministério da Educação, um projeto de capacitação integrado para os níveis de gestão e operação da cadeia de ensino para trabalhar o empreendedorismo desde a base. A ideia é fomentar fóruns de discussão e executivos utilizando a tecnologia para a integração.
- **10.** Incentivar programas de fomento ao empreendedorismo através de bolsa remunerada para período inicial de estruturação e desenvolvimento do negócio, nos moldes do Programa Inova Amazônia.

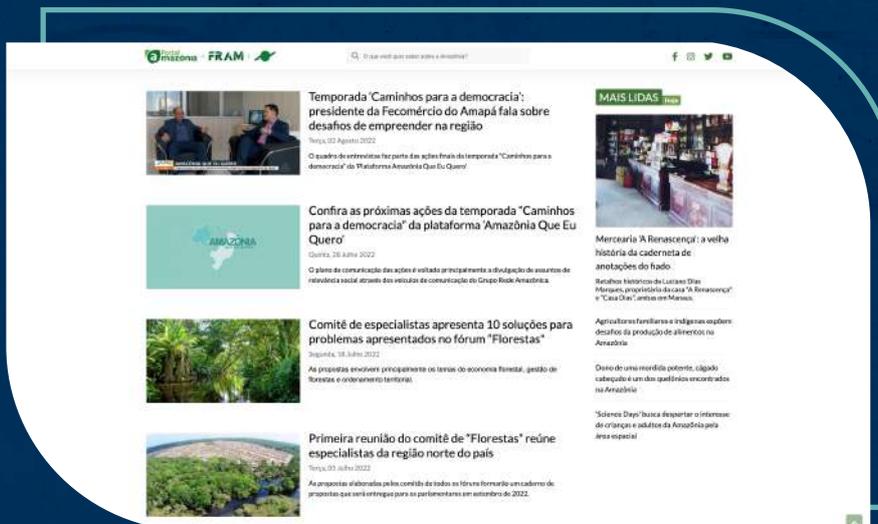


SOLUÇÕES PARA FLORESTAS

- **1.** Valorizar e fortalecer as práticas culturais e econômicas milenares no uso da floresta por povos indígenas, quilombolas e agroextrativistas, através de projetos socioeducativos.
- **2.** Fortalecer a governança, proteção e reconhecimento dos territórios ocupados e utilizados por povos indígenas, quilombolas e comunidades rurais agroextrativistas, por meio de políticas públicas que garantam a participação das organizações representativas dos diferentes grupos sociais amazônidas.
- **3.** Estabelecer um Comitê de Governança Participativo, da Amazônia, para a condução e implementação do Programa Nacional de Florestas.
- **4.** Aportar recursos para processos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) tanto para Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), Startups e Empresas, a fim de gerar uma base de conhecimento sólido acerca do valor dos ativos da floresta, estabelecendo um real valor de base para a floresta em pé, para servir de base para os processos decisórios quanto à sua conservação, manejo e repartição de benefícios.
- **5.** Inserir nos processos de discussão, planejamento e tomada de decisões da Amazônia, os órgãos de planejamento, municipais, estaduais, federais, instituições de ensino e pesquisa, representações da sociedade civil (ONGs), representações indígenas, quilombolas e de demais comunidades agroextrativistas, na definição do Plano de Desenvolvimento da Floresta.
- **6.** Fortalecer as cadeias produtivas inclusivas e seus produtos da sociobiodiversidade na agenda da Economia Florestal Regional, por meio de projetos de bioeconomia.
- **7.** Fomentar políticas públicas de uso múltiplo sustentável dos recursos florestais em harmonia com suas particularidades locais pautadas em um zoneamento ecológico econômico construído de forma participativa e regionalizado na Amazônia;
- **8.** Monitorar a dinâmica da cobertura vegetal manejada, não manejada e sob desmatamento com gestão integrada de apoio de suporte oriundo da extensão florestal técnico-científica, assim como de ações voltadas à proteção efetiva de florestas em áreas protegidas.
- **9.** Prover recursos humano adequado para atuarem como analistas ambientais e sua efetiva capacitação técnico-científico e de vivência amazônica contínua;
- **10.** Diversificar os métodos de produção valorizando os serviços e produtos da sociobiodiversidade, subdivididas em duas categorias principais:
 - a. Fomento ao manejo florestal sustentável
 - b. Ecoturismo

PLATAFORMA DIGITAL AMAZÔNIA QUE EU QUERO

O site Portal Amazônia abriga a página do Amazônia Que eu Quero como uma sessão especial de conteúdo exclusivo. Entre setembro de 2021 e julho de 2022, a Plataforma publicou mais de 140 reportagens e conteúdos relacionados ao projeto, produzidos pela equipe FRAM.



+ DE 140 MATÉRIAS
PUBLICADAS NA
PLATAFORMA
AMAZÔNIA QUE EU QUERO



+ 133.138
VISUALIZAÇÕES
NO SITE



QUAL AMAZÔNIA VOCÊ QUER PARA O FUTURO?

O Amazônia Que Eu Quero veio mostrar que política pode ser acessível a todos e que a população deve fazer parte dessa construção, desde as pequenas escolhas até as maiores, como eleger um representante que de fato possa refletir os interesses comuns da população. Para além disso, o objetivo foi exercitar o ato democrático de se envolver, discutir, construir e propor mudanças que façam a diferença, de forma justa e igualitária.

Durante a edição "Caminhos para a democracia" foram discutidos os principais desafios da Amazônia para quem vive nela. Falamos sobre as dimensões continentais da nossa região, que é repleta de microrregiões com suas particularidades e costumes próprios, e por isso precisam de um olhar mais específico para infraestrutura e logística, modelo econômico e florestas. A proposta dos especialistas é investir nas vocações naturais da região como a navegação, a bioeconomia, geração de riquezas naturais, turismo sustentável e tudo que possa agregar qualidade de vida e renda aos povos amazônicos, através de políticas públicas.

Dentro das atividades realizadas alguns pontos foram comuns a todas as discussões: a educação e a capacitação são fundamentais para uma construção coletiva mais consciente e participativa, sendo a base para todos os temas; inovação e pesquisa são chaves que abrem as portas para o futuro em várias esferas como na resolução de problemas sociais, na geração de renda e economia sustentáveis além da implementação de novas tecnologias que se mostram uma grande esperança na conservação da floresta em pé e da biodiversidade; e, responsabilidade compartilhada é o caminho mais efetivo para o exercício pleno do ato democrático, no qual todos têm consciência sobre seu papel na sociedade e o exercem pensando no bem estar coletivo, especialmente os gestores públicos.

E é justamente essa a proposta do Amazônia Que Eu Quero, com a ajuda dos maiores especialistas da Amazônia, e participação da população, apresentar propostas de políticas públicas concretas e executáveis para os parlamentares eleitos. Nossa missão é desenvolver e integrar a região amazônica de forma harmoniosa com a natureza e os povos da floresta. A Amazônia que nós queremos para o futuro é a que já começamos a construir agora, mais participativa, com informação, diálogo, engajamento em pautas relevantes e atuante junto às entidades públicas. Também queremos uma Amazônia mais protegida das atuais ameaças climáticas, sem desmatamento, e próspera, na qual a floresta gera renda e protege nosso bioma. E você: Qual a Amazônia você quer para o futuro?

A plataforma Amazônia Que Eu Quero segue acompanhando as propostas sugeridas aos parlamentares, colaborando com ações democráticas e contribuindo para o desenvolvimento da região amazônica.



SAIBA MAIS

[portalamazonia.com/
amazoniaqueeuquero](http://portalamazonia.com/amazoniaqueeuquero)



REDE SOCIAIS

[@fundacaoredeam](https://www.instagram.com/fundacaoredeam)
[@amazoniaqueeuquero](https://www.instagram.com/amazoniaqueeuquero)



FALE CONOSCO

comunica@fram.org.br
debora.holanda@fram.org.br

*Fundação Rede Amazônica
Avenida André Araújo, 1555 - Aleixo
Manaus, Am 69060-000 - Brasil*

GRUPO
REDE/AMAZÔNICA



g1

CBN



Portal
amazonia